

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras da REB Empreendimentos e Administradora de Bens S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, acompanhadas das notas explicativas e relatório dos auditores independentes, São Paulo, fevereiro de 2011

O Conselho de Administração
A Diretoria

| BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO | | | | BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO | | | |
|--|--------|-----------------------|-------------------------------------|--|-----------------------|--------------|--|
| Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado | | | | Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado | | | |
| Nota | 2010 | 2009 (Reclassificado) | Nota | 2010 | 2009 (Reclassificado) | | |
| Ativo | | | Passivo e Patrimônio Líquido | | | | |
| Ativo Circulante | | | Passivo Circulante | | | | |
| Disponibilidades | 3&12.c | 2.073 | 7 | 635 | 125 | - | |
| Empréstimos e Recebíveis | | 7 | 13 | 7 | 19 | - | |
| Ativos Financeiros com Instituições de Crédito | 4 | 1.417 | - | - | 106 | - | |
| Créditos Tributários | | 649 | 622 | 622 | 125 | - | |
| Correntes | | 649 | 622 | 622 | - | - | |
| Ativo não Circulante | | | Patrimônio Líquido | | | | |
| Empréstimos e Recebíveis | | 1.010 | 1.279 | 1.279 | 2.303 | 500 | |
| Ativos Financeiros com Instituições de Crédito | 4 | - | 942 | 942 | 1.414 | 1.414 | |
| Créditos Tributários | | 238 | - | - | (759) | - | |
| Diferidos | 6.b | 238 | - | - | - | - | |
| Ativo Tangível | 5 | 772 | 337 | 337 | 2.958 | 1.914 | |
| Total do Ativo | | 3.083 | 1.914 | 1.914 | 3.083 | 1.914 | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

| Nota | Capital Social | Reservas de Lucros | | | | Prejuízos Acumulados | Total |
|---|----------------|--------------------|---------------------|---------------|--------------|----------------------|---------------|
| | | Reserva Legal | Reserva Estatutária | | | | |
| Saldos em 1 de Janeiro de 2009 | | 23.784 | 1.197 | 11.892 | - | - | 36.873 |
| Aumento de Capital | 7.a | 13.089 | (1.197) | (11.892) | - | - | - |
| Redução de Capital | 7.a | (36.373) | - | - | - | (36.373) | - |
| Lucro Líquido | | - | - | - | 23.537 | 23.537 | - |
| Destinações: | | | | | | | |
| Reserva Legal | 7.c | - | 100 | - | (100) | - | - |
| Dividendos | 7.b | - | - | - | (22.123) | (22.123) | - |
| Reserva para Equalização de Dividendos | 7.d | - | - | 1.314 | (1.314) | - | - |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2009 | | 500 | 100 | 1.314 | - | - | 1.914 |
| Aumento de Capital | 7.a | 1.803 | - | - | - | 1.803 | - |
| Prejuízo Líquido | | - | - | - | (759) | (759) | - |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2010 | | 2.303 | 100 | 1.314 | (759) | 2.958 | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

1. Contexto Operacional e Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Contexto Operacional

A REB Empreendimentos e Administradora de Bens S.A. (REB) é uma sociedade constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado, domiciliada na Rua Amador Bueno, 474 - Bairro Santo Amaro - São Paulo - SP e tem por objeto social: a) compra, venda e exploração de bens imóveis, quer sejam agrícolas ou terrenos urbanos, que possam ser explorados em qualquer forma ou a qualquer título, instalação para geração de energia elétrica, energia solar ou energia alternativa em todas as formas; b) compra e venda, exploração, transferência, locação e comercialização de todos os tipos de máquinas e instalações industriais ou comerciais relacionados com energias renováveis; c) participação no capital social de outras sociedades, na qualidade de sócio ou acionista; d) prestação de serviços de consultoria para terceiros relacionados aos negócios ou bens para desenvolvimento do objeto social indicado no item (a) acima; e e) negociação, contratação, gestão e comercialização relacionados aos contratos de compra de emissões de dióxido de carbono e outros gases com efeito estufa a partir de projetos que atendam aos requisitos do Protocolo de Quioto ou, eventualmente, de outros projetos semelhantes, os chamados "ERPA - Emission Reduction Purchase Agreements" (Contrato de Compra e Venda de Créditos de Carbono), ou contratos de qualquer outra natureza semelhante ou semelhantes aqueles que no futuro poderão substituí-los, assim como, participação em tais projetos de investimento e desenvolvimento de qualquer atividades concebidas para negociar no mercado de crédito de carbono ou nos mercados de emissões de gases com efeito de estufa. É uma sociedade integrante do Conglomerado Econômico-Financeiro Santander (Conglomerado Santander), sendo suas operações conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente.

b) Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da REB, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto com o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) - PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade - The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs). As demonstrações financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras a serem elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, sendo 1 de janeiro de 2009 a data da adoção inicial (balanço patrimonial de abertura). A Administração avaliou os ativos e passivos na data de transição, sendo que as estimativas e práticas contábeis utilizadas não apresentaram efeitos no balanço de abertura e são consistentes com as demonstrações e critérios do ano anterior.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram aprovadas pela Diretoria Executiva na reunião realizada em 22 de fevereiro de 2011. O resultado e a posição financeira da REB estão expressos em Reais, moeda funcional da entidade e moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

c) Estimativas Utilizadas

A preparação das demonstrações financeiras requer a adoção de estimativas por parte da Administração, impactando certos ativos e passivos, divulgações sobre contingências ativas e passivas e receitas e despesas nos períodos demonstrados. Uma vez que o julgamento da Administração envolve estimativas referentes à probabilidade de ocorrência de eventos futuros, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

Estas estimativas, na qual foram efetuadas com a melhor informação disponível, são basicamente as seguintes:

- Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros;
- Provisão para perdas de créditos;
- Perdas de valor recuperável sobre determinados ativos que não financeiros;
- Provisão com passivos contingentes e obrigações legais; e
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos.

2. Práticas Contábeis e Critérios de Apuração

As práticas contábeis e os critérios de apuração utilizados na elaboração das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos e outros valores classificados a curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos.

b) Definições, Classificação e Mensuração dos Instrumentos Financeiros Básicos e Outros Tópicos

Definições

Um instrumento financeiro é um contrato que gera um ativo financeiro para a entidade, e um passivo financeiro ou instrumento financeiro para outra entidade.

A entidade contabiliza os seguintes instrumentos financeiros básicos:

- Disponibilidades;
- Instrumento de dívida;
- Compromisso de receber um empréstimo; e
- Investimentos em ações preferenciais não conversíveis e ações ordinárias ou preferenciais não resgatáveis por ordem do portador.

Outros instrumentos financeiros que não são considerados como básicos são classificados como "outros tópicos sobre instrumentos financeiros".

As transações a seguir não são tratadas como instrumentos financeiros para fins contábeis:

- Participações em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto; e
- Direitos e obrigações dos empregadores no âmbito dos planos de benefícios aos empregados.

Classificação dos Ativos e Passivos Financeiros para Fins de Mensuração

Os ativos e passivos financeiros básicos são mensurados ao custo amortizado deduzido de perda por redução ao valor recuperável, exceto investimentos em ações preferenciais e ações ordinárias não resgatáveis por decisão do portador que são negociadas em mercados organizados (em bolsa de valores, por exemplo) ou cujo valor justo possa ser mensurado de modo confiável, que são avaliadas a valor justo com as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

Todos os outros ativos e passivos financeiros são mensurados financeiramente a valor justo, com as mudanças no valor justo reconhecidas no resultado.

Classificação dos Ativos e Passivos Financeiros para Fins de Apresentação

Os ativos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

- "Disponibilidades" - saldos de caixa e saldos credores à vista;
- "Ativos financeiros com instituições de crédito": créditos de qualquer natureza em nome de instituições financeiras; e
- "Ativos financeiros com clientes" - inclui todos os demais créditos com natureza de ativos financeiros em nome de clientes.

Os passivos financeiros são classificados por natureza:

- "Passivos financeiros ao custo amortizado" - inclui o valor das obrigações de pagamento com natureza de passivos financeiros.

c) Ativo Tangível

A depreciação do imobilizado é feita pelo método linear, com base na seguinte taxa anual: instalações, móveis e equipamentos de uso - 10%.

A REB avalia ao final de cada período, se há qualquer indicação de que os itens do ativo tangível possam apresentar perda no seu valor recuperável, ou seja, um ativo que apresenta o valor contábil acima do valor de realização, seja por uso ou venda.

Uma vez identificada uma redução no valor recuperável do ativo tangível, este é ajustado até atingir o seu valor de realização através do reconhecimento contábil de uma perda por redução no seu valor recuperável registrada no resultado do exercício. Adicionalmente, o valor de depreciação do referido ativo é recalculado de forma a adequar o valor da vida útil do bem.

d) Outros Ativos

Inclui o saldo de todos os adiantamentos e receitas provisionadas e o valor de quaisquer outros valores e bens não incluídos em outros itens.

e) Outras Obrigações

Outras obrigações incluem o saldo de todas as despesas provisionadas e receita diferida e o valor de quaisquer outras obrigações não incluídas em outras categorias.

f) Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

Prestação de Serviços:

- Receitas e despesas resultantes de transações ou serviços realizados ao longo de um período de tempo são reconhecidas ao longo da vida dessas transações ou desses serviços; e
- As relativas a serviços prestados em um único ato são reconhecidas quando da execução desse único ato.

g) Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

O encargo do IRPJ é calculado à alíquota de 15% mais adicional de 10% e a CSLL à alíquota de 9%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal. Os créditos tributários e passivos diferidos são calculados, basicamente, sobre diferenças temporárias entre o resultado contábil e o fiscal, sobre os prejuízos fiscais e ajustes ao valor de mercado das aplicações financeiras e são classificados como não circulantes.

De acordo com o disposto na regulamentação vigente, a expectativa de realização dos créditos tributários, está baseada em projeções de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico.

h) Demonstração de Receitas e Despesas Reconhecidas

A REB não possui outros itens da demonstração de receitas e despesas reconhecidas (ganhos e perdas provenientes da conversão de demonstrações contábeis de operação no exterior, ganhos e perdas atuais e mudanças nos valores justo de instrumentos financeiros de hedge) e portanto não foi apresentada essa demonstração.

3. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os saldos correspondentes às disponibilidades.

4. Ativos Financeiros com Instituições de Crédito

Classificação/Tipo:

| | 2010 | 2009 |
|--|--------------|------------|
| Empréstimos e Recebíveis | - | 942 |
| Aplicações em Operações Compromissadas (Nota 11.c) | - | - |
| Certificado de Depósitos Bancários - CDB (Nota 11.c) | 1.417 | - |
| Total | 1.417 | 942 |

5. Ativo Tangível

| | 2010 | 2009 |
|------------------------------|------------|-------------|
| Composição: | | |
| Imobilizações em Curso | - | 337 |
| Móveis e Equipamentos de Uso | 858 | (86) |
| Total | 858 | (86) |

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 não foi identificada nenhuma perda do valor recuperável do ativo tangível.

| | Custo | Depreciação Acumulada | 2010 | Custo | Depreciação Acumulada | 2009 |
|-------------------------------------|------------|-----------------------|------------|------------|-----------------------|------------|
| Variações: | | | | | | |
| Saldo no Início do Exercício | 337 | - | 337 | - | - | - |
| Adições | 521 | - | 521 | 337 | - | 337 |
| Depreciação | - | (86) | (86) | - | - | - |
| Saldo no Final do Exercício | 858 | (86) | 772 | 337 | - | 337 |

6. Ativos e Passivos Fiscais

a) Imposto de Renda e Contribuição Social

O total dos encargos do exercício pode ser conciliado com o lucro contábil como segue:

| | 2010 | 2009 |
|--------------------------------------|--------------|---------------|
| Resultado antes da Tributação | (997) | 23.978 |

Encargo total do Imposto de Renda e Contribuição Social

| | 2010 | 2009 |
|---|------------|----------------|
| às Alíquotas de 25% e 9% Respectivamente | 339 | (8.152) |

Resultado de Equivalência Patrimonial

Outros Ajustes

Imposto de Renda e Contribuição Social

Impostos Correntes

Impostos Diferidos

Impostos Pagos no Exercício

Aliquota Efetiva

b) Impostos Diferidos

Créditos Tributários

Natureza e Origem:

Prejuízo Fiscal e Base Negativa de Contribuição Social ⁽¹⁾

Total

Total

⁽¹⁾ Expectativa de realização em 2011.

Em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis, fiscais e societários, a expectativa da realização dos créditos tributários não deve ser tomada como indicativo do valor dos lucros líquidos futuros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Marcos Sebares Urbano

Conselheiros
Alberto Ramos Polo
Luís Palácios Castañeda

DIRETORIA

Diretor Presidente
João Guilherme de Andrade So Consiglio

Diretores Executivos
Luís Fontoura de Oliveira Reis Filho
Miguel Angel Albergo Ocerin

Contador

Fabio Ribeiro - CRC 1SP 174714/O-4

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da REB Empreendimentos e Administradora de Bens S.A. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da REB Empreendimentos e Administradora de Bens S.A. ("Sociedade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC T 19.41), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas

normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da REB Empreendimentos e Administradora de Bens S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC T 19.41).

São Paulo, 22 de fevereiro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Contador
CRC nº 1 SP 120424/O-8

Deloitte.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

| | Nota | 2010 | 2009 (Reclassificado) |
|--|------|----------------|-----------------------|
| Outras Receitas | 8 | 330 | - |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | 9 | - | 22.610 |
| Despesas Administrativas | 10 | (1.292) | (109) |
| Depreciação | 5 | (86) | - |
| Outras Despesas | | (15) | - |
| Resultado antes das Receitas (Despesas) Financeiras | | (1.063) | 22.501 |
| Receitas Financeiras | 11 | 66 | 1.477 |
| Resultado antes da Tributação | | (997) | 23.978 |
| Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social | 6 | 238 | (441) |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | | (759) | 23.537 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

| | Nota | 2010 | 2009 (Reclassificado) |
|---|------|--------------|-----------------------|
| Atividades Operacionais | | | |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | | (759) | 23.537 |
| Ajustes ao Lucro (Prejuízo) Líquido | | 86 | (22.610) |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | 9 | - | (22.610) |
| Depreciação | 5 | 86 | - |
| Variações em Ativos e Passivos | | (615) | 1.563 |
| Redução (Aumento) em Empréstimos e Recebíveis | | (475) | 1.962 |
| Redução (Aumento) em Créditos Tributários | | (265) | |